

“GIMBA, O PRESIDENTE DOS VALENTES” E O RISO POLÍTICO

Kelly Malry Lima de Sousa (Orientanda), Érica Rodrigues Fontes (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O período histórico brasileiro, recheado de fatos que influenciaram o panorama social, econômico e político do Brasil, também permeia as artes durante esse período. As decisões partidárias da época, os movimentos nazifascistas da Europa, a instabilidade econômica, a crise de 1929 e a supervalorização da produção cafeeira, pelo governo, que envolvia o contexto histórico da época, construíram o ambiente perfeito para a polaridade popular. A sociedade encontrava-se em um barril de pólvora, entre os Velhos Republicanos e os novos partidos políticos que em 1930 decidiram concorrer à presidência do país.

É durante o regime da DIP que Gianfrancesco Guarnieri escreve a peça “Gimba, o presidente dos valentes” com o uso do cômico para criticar as intervenções do governo na sociedade e a desigualdade social de maneira clara. O período em que a peça foi escrita em 1959 foi o momento em que o Brasil se encontrava na ante-sala da Ditadura Militar em si. O golpe de 1964 trouxe consigo o medo e as incertezas sobre o futuro do país.

Com o intuito de esclarecer os momentos de opressão popular sob o Regime Militar, a presente pesquisa visa elucidar, também, o cotidiano social da época através da ótica do autor Gianfrancesco Guarnieri em “Gimba, presidente dos valentes”, relatando as críticas sociais, morais e políticas até.

METODOLOGIA

No primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico relacionado ao período histórico que antecede a escrita e a publicação da obra “Gimba, presidente dos valentes”. As obras foram lidas e sob um reflexo analítico-crítico puderam embasar os primórdios da pesquisa, viabilizando os passos para o futuro aprofundamento na obra e leitura teórica complementar.

O objeto de estudo, a obra teatral “Gimba, presidente dos valentes”, sofreu uma análise a fim de ressaltar os pormenores indicadores da situação político-social do país, interpretando as personagens, seus anseios, dramas e desejos.

RESULTADOS

A obra é uma forma de crítica ao período de Ditadura Militar vivenciado pelo autor. Um período de grande divergência política que se refletiu drasticamente no cotidiano da população mais humilde como é retratado em “Gimba, presidente dos valentes”, que fornece um panorama para a reflexão sobre o período em que o Brasil esteve encoberto para a democracia.

A peça reluz a época em que os policiais invadiam casas, estabelecimentos, teatros e barracos à procura de “inimigos” do governo. Desde a instituição do Ato Institucional nº 5 essas práticas se tornaram frequentes, o que abria precedentes para a violência e a violação dos direitos dos cidadãos. Além das vozes no prólogo há também a descrição do cenário no início da peça que é peculiar, mas comum ao ambiente da época: um “*pedaço de Favela carioca. [...] Teto de zinco inclinado, paredes de tábuas, meia-porta, janela ao fundo*” além de barracos “*um sobre o outro*”. (p. 6)

Ao retratar o ambiente o autor mostra o outro lado que a ditadura militar não enxergava, pois não se tinha qualquer significância para eles. O autor usa a variação linguística regional e própria dos indivíduos para aproximar o leitor da condição de vivência das personagens da obra. O uso de “*Tá*”, “*Cadê Gabiró?*”, “*Te pego e é pió...*” provocam a proximidade entre o leitor e as personagens, conferindo-lhes características populares e fáceis de serem apropriadas, o que é um recurso bastante produtivo e acolhedor.

Pode-se detectar a atmosfera de nostalgia de tempos de outrora em que a liberdade da mesma forma era censurada, porém o povo ainda se sentia no topo com Getúlio pela sua aproximação com as mazelas das “massas”. Entretanto, as décadas seguintes a Getúlio apenas sufocaram ainda mais o teatro e as artes, assim como os movimentos literários e publicitários.

O autor, embora, conserve o ar de tragédia durante toda a obra, faz uso do cômico para simplificar o exercício do querer transparecer a alma da população que àquela época estava a todo tempo esperançosa, todavia, com medo.

CONCLUSÕES

Através da peça teatral “Gimba, presidente dos valentes”, de Guarnieri, fica visível o uso do cômico para retratar a vida cotidiana de pessoas pobres, e o uso dos diálogos no contexto lingüísticos das favelas que maximiza a transposição do leitor ao ambiente da narrativa.

A ditadura possibilitou ao movimento artístico no país conhecer uma criatividade extrema dos artistas tanto na literatura, nas artes plásticas, cênicas, no jornalismo, externando o que hoje se conhece de MPB, literatura brasileira, jornalismo crítico, etc. Entretanto, também prejudicou o processo de afirmação de identidade de seu povo de maneira a restringir o pensamento crítico popular e reprimir as camadas sociais que se organizavam contra o autoritarismo do governo.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: FGV, 1999.

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio**. vl. único.1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

GUARNIERI, Gianfrancesco. **Gimba, presidente dos valentes**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROVERI, Sérgio; GUARNIERI, Gianfrancesco. **Um grito solto no Ar**. Coleção Aplauso. Série Perfil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2004. 224p.